

Informativo CRQ - IV



Jornal do Conselho
Regional de Química
IV Região (SP)
Ano 30 - Nº 167
Jan/Fev 2021

ISSN 2176-4409

10%

Este é o desconto
oferecido para
profissionais que
quitarem a anuidade
até o dia 28/02.
Empresas terão
redução de 3%

Pág. 3

Transparência pública: CRQ-IV
apresenta resultados de 2020

Pág. 8

Entidade promoverá o IX
Fórum de Recursos Hídricos

Pág. 15

Programa ensina técnicas para ajudar empresas a enfrentar a crise

Pág. 5

Tradicional evento do setor será promovido de forma híbrida

Divulgação

EVENTO HÍBRIDO : PRESENCIAL E ON-LINE/EAD

Tema do Seminário 2021:

Impactos da pandemia em limpeza e novas oportunidades

household
& auto care

16ª EDIÇÃO

Seminário e Exposição Household & Auto Care

Hotel Matsubara – SP

05 e 06 Maio

2021

Patrocinadores:



Apoio:



Informações: eventos@revistahec.com.br / (11) 3849-0094 / (11) 98185-1700

A 16ª edição do Seminário & Expo Household & Auto Care acontecerá nos dias 5 e 6 de maio em formato híbrido: presencial e on-line. O evento tem o apoio institucional do CRQ-IV e de outras importantes entidades do setor, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Associação Brasileira das Inds. de Prods. de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional.

A modalidade híbrida deverá facilitar uma participação maior do público especializado, já que o encontro será transmitido ao vivo pelo YouTube. A taxa de inscrição é de R\$ 600,00 e pode ser feita pelo site https://is.gd/house_care.

Patrocinadores e expositores terão, além das “Mesas de Negócios” no evento presencial, uma “Sala Virtual” onde poderão atender os profissionais inscritos de todo o Brasil e países vizinhos.

A parte presencial do encontro ocorrerá no Hotel Matsubara, na capital paulista, e contemplará uma sala de seminário e um salão com “Mesas de Negócios” envolvendo os principais fornecedores de matérias-primas, insumos, fragrâncias e tecnologias do setor.

A entrada para o evento, que funcionará das 10h às 20h, será restrita aos

inscritos no seminário, além de convidados da administração e dos patrocinadores/expositores. O seminário trará novidades e atualizações para os profissionais formuladores, químicos, técnicos e de Pesquisa & Desenvolvimento, além de atualização para o pessoal de marketing envolvido no processo do segmento de household & auto care.

DÚVIDAS – Quem se inscrever no seminário poderá ter uma consultoria com profissionais do Comitê Técnico do evento. Para participar, o inscrito precisará enviar um e-mail para eventos@revistahec.com.br. Na sequência, a organização do evento fará o agendamento para que um especialista forneça as respostas. ■

Informativo CRQ-IV

Uma publicação do Conselho Regional de Química IV Região
Rua Oscar Freire, 2.039 – São Paulo/SP - Tel. (11) 3061-6000
www.crq4.org.br

<p>PRESIDENTE: HANS VIERTLER VICE-PRESIDENTE: NELSON CÉSAR F. BONETTO 1º SECRETÁRIO: LAURO PEREIRA DIAS 2º SECRETÁRIO: DAVID CARLOS MINATELLI 1º TESOUREIRO: ERNESTO H. OKAMURA 2º TESOUREIRO: SÉRGIO RODRIGUES</p>	<p>CONSELHO EDITORIAL: HANS VIERTLER E CLAUDIO DI VITTA</p> <p>IMAGENS DA CAPA: ARTTURI MANTYSAARI/PIXABAY</p>	<p>CONSELHEIROS TITULARES: CLAUDIO DI VITTA, DAVID MINATELLI, ERNESTO OKAMURA, JOSÉ GLAUCO GRANDI, LAURO PEREIRA DIAS, NELSON CESAR FERNANDO BONETTO, REYNALDO PINI, RUBENS BRAMBILLA E SÉRGIO RODRIGUES.</p>
<p>CONSELHEIROS SUPLENTES: AELSON GUAITA, AIRTON MONTEIRO, ANA M. FERREIRA, ANTONIO C. MASSABNI, CARLOS ALBERTO TREVISAN, GEORGE KACHAN, JOSÉ CARLOS OLIVIERI E MASAZI MAEDA.</p>	<p>JORNALISTA RESPONSÁVEL: CARLOS DE SOUZA (MTB 20.148/SP)</p> <p>ASSIST. COMUNICAÇÃO: JONAS GONÇALVES (MTB 48.872/SP) LAYANNA MACHADO (MTB 1.975/SE)</p>	<p>CONTATOS: TELEFONE: 11 3061-6059 E-MAIL: CRQ4.INFORMATIVO@GMAIL.COM</p>

Pagamento até 28/02 dá desconto para empresas e profissionais

Pixabay



Profissionais e microempresas que optarem por fazer até o dia 28 de fevereiro o recolhimento da anuidade deste ano terão um desconto de 10%. Para as demais pessoas jurídicas, a redução para o pagamento à vista até a mesma data será de 3%. De acordo com a Gerência Financeira do CRQ-IV, no mês de janeiro, 23% do total de profissionais e empresas registrados na entidade aproveitaram os descontos de 20%, concedido a pessoas físicas e também às microempresas, e de 5%, oferecido às outras pessoas jurídicas.

Profissionais maiores de 65 anos e que continuam na ativa têm direito a descontos diferenciados quando recolhem a anuidade em cota única. Em janeiro, a redução foi de 40%, enquanto que, neste mês, o desconto será de 30%. Já em março, o percentual será de 20%.

Quem não recebeu o boleto para pagamento pelos Correios poderá emitir a segunda via no site www.crq4.org.br ou solicitá-la pelo e-mail tesouraria@crq4.org.br. O prazo final para pagamento da anuidade é 31 de março, mês no qual não serão concedidos descon-

tos a profissionais (excetuando-se aqueles que têm mais de 65 anos de idade, conforme já citado) e empresas.

Os valores para o exercício de 2021 foram fixados pela Resolução Normativa nº 292, de 23 de outubro, do Conselho Federal de Química (CFQ), que decidiu não aplicar qualquer reajuste àqueles praticados em 2020. A decisão foi tomada em decorrência dos reflexos socioeconômicos da pandemia de Covid-19. Acesse https://is.gd/anuidade_2021 para ler a íntegra do documento.

REAJUSTE – As anuidades são reajustadas anualmente com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor, conforme prevê o § 1º do artigo 6º da Lei nº 12.514/2011. No entanto, com a não aplicação do reajuste, os valores a serem recolhidos permaneceram neste ano em R\$ 540,00 (profissionais de Nível Superior); R\$ 266,00 (Nível Médio); e R\$ 190,00 (Auxiliares e Provisionados).

As microempresas e as empresas de pequeno porte têm as anuidades definidas pelas respectivas receitas brutas,

segundo prevê o art. 3º, I e II, da Lei Complementar nº 123/06. O valor a ser recolhido pelas microempresas com receita anual de até R\$ 360 mil será de R\$ 750,00. Para as empresas de pequeno porte com receita bruta anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões, a taxa será de R\$ 1.540,00.

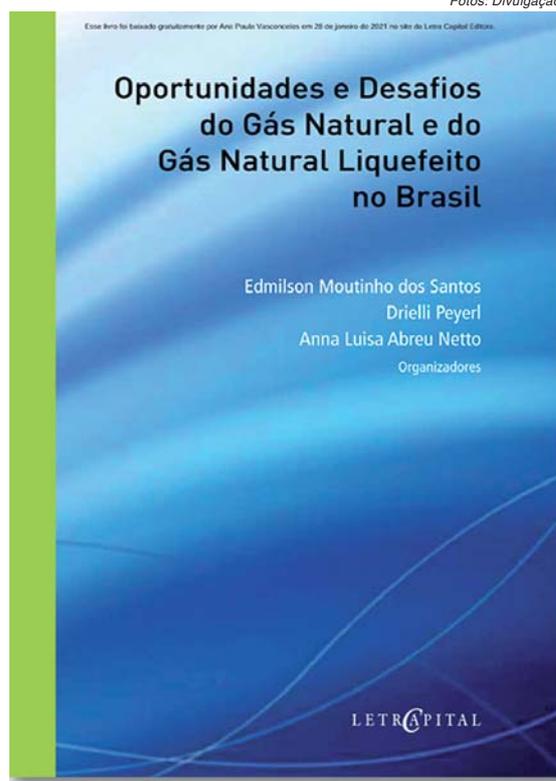
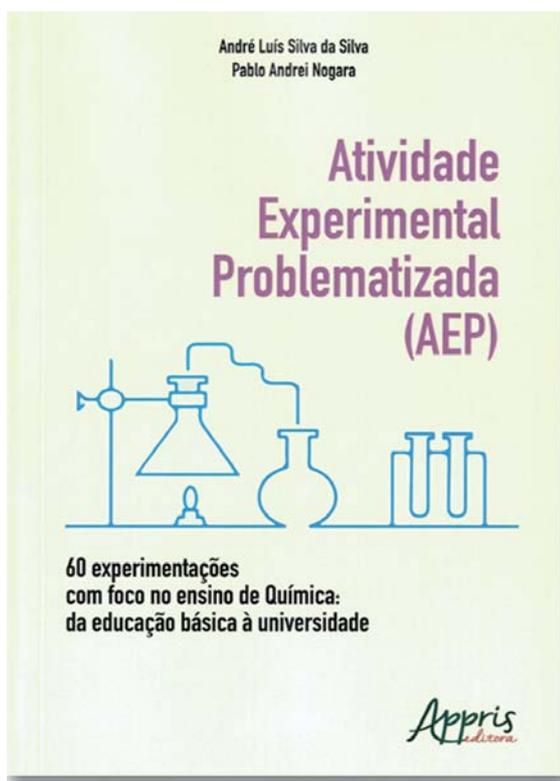
Já as anuidades das demais empresas são baseadas em seus capitais sociais, conforme segue: até R\$ 50 mil, R\$ 774,00; até R\$ 200 mil, R\$ 1.551,00; até R\$ 500 mil, R\$ 2.328,00; até R\$ 1 milhão, R\$ 3.100,00; até R\$ 2 milhões, R\$ 3.877,00; até R\$ 10 milhões, R\$ 4.653,00; e acima de R\$ 10 milhões de capital social, R\$ 6.192,00.

O pagamento das anuidades é obrigatório. O não recolhimento sujeita o profissional ao pagamento de juros e multas. Além desses acréscimos, as empresas devedoras não terão renovada a Anotação de Responsabilidade Técnica, certidão que atesta sua regularidade no Conselho e que pode ser exigida por outros órgãos públicos para participação em processos licitatórios. ■

Livros destacam o uso do gás natural e 60 experimentos para sala de aula

Dois exemplares do livro “Atividade Experimental Problematizada (AEP)” serão sorteados entre profissionais e estudantes em situação regular no CRQ-IV. Para concorrer, envie um e-mail para sorteio.crq4@gmail.com incluindo no corpo da mensagem nome completo, CPF e endereço residencial. No campo “Assunto”, escreva “Sorteio”, seguido das palavras “Atividade Experimental”. O sorteio ocorrerá no dia 5 de março, sendo os nomes dos contemplados divulgados no site e nas redes sociais do Conselho. O outro livro divulgado nesta edição, que trata do uso do gás natural, poderá ser baixado gratuitamente no endereço indicado no texto.

Fotos: Divulgação



Um conjunto de 60 experimentações com foco no ensino de Química, com uma gama de atividades que abrange desde a educação básica até cursos de nível superior, é apresentado no livro **Atividade Experimental Problematizada (AEP)**, escrito pelo professor André Luís Silva da Silva, da Universidade Federal do Pampa (RS), em coautoria com o pesquisador Pablo Andrei Nogara, da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

As atividades são desenvolvidas a partir de um problema proposto, sendo que a busca por uma solução é feita articulando-se um objetivo experimental com diretrizes metodológicas.

Editado pela Appris, o livro pode ser adquirido no site da editora (https://is.gd/60_aeps) por R\$ 57,00 mais o custo do frete (versão impressa) ou R\$ 25,00 (digital).

As possibilidades de aumento do uso do gás natural no Brasil e se esse combustível é um caminho sustentável em termos de energia são algumas das questões levantadas pelo livro **Oportunidades e Desafios do Gás Natural e do Gás Natural Liquefeito (GNL) no Brasil**.

Escrito por Edmilson Moutinho dos Santos, professor do Instituto de Energia e Ambiente da USP, em coautoria com as pesquisadoras Drielli Peyerl e Anna Luisa Abreu Netto, o livro é uma iniciativa do Fapesp Shell Research Centre for Gas Innovation (RCGI), um centro para estudos do uso sustentável do gás natural, patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e a Shell.

Com versões em português e inglês, a obra pode ser baixada gratuitamente a partir da página www.rcgi.poli.usp.br/pt-br/books/. ■

Programa ajuda micro e pequenos empresários a enfrentar a crise

Gratuito, treinamento on-line apresentará técnicas de gestão para o cenário atual

Divulgação

PROGRAMA SEBRAE
Enfrentar

Mentoria intensiva com conteúdo **profundo e personalizado**, criado exclusivamente para o momento de crise.

Empreendedores que possuem micro e pequenas empresas poderão participar do **Programa Enfrentar – 5 ações para combater a crise**, oferecido gratuitamente pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A capacitação tem como objetivo dar suporte aos empresários e ajudá-los a superar, entre outros, os desafios impostos pela pandemia de Covid-19.

O treinamento será realizado por meio de encontros on-line e mentorias individuais, pela plataforma Teams, com auxílio do time de especialistas do Sebrae. Serão apresentadas e discutidas com os participantes as principais técnicas e ferramentas de gestão – como planilha de fluxo de caixa e controle de estoque, quadro de análise SWOT (ferramenta de análise estratégica), entre outros – que mais se adequam ao cenário atual, alternativas para redução

de custos, estratégias de crescimento e outros conteúdos que possam ajudar na gestão dessas empresas.

Os cinco encontros virtuais, com carga horária total de 10h, seguirão os eixos temáticos a seguir, voltados diretamente para solucionar as principais dificuldades dos empresários em momentos de maior instabilidade econômica:

INOVAÇÃO NAS VENDAS

Apresentação de estratégias que a empresa pode adotar para continuar vendendo e se relacionando com o cliente.

O CRÉDITO CERTO PARA SEU NEGÓCIO

Cálculo da necessidade real de capital e as principais linhas de crédito.

NEGOCIAÇÃO

Técnicas utilizadas para a obtenção dos

melhores resultados para a empresa.

PROTEÇÃO DE CAIXA

Análise da situação financeira e avaliação do nível de endividamento da empresa.

PLANEJAMENTO TRABALHISTA

Apresentação dos aspectos trabalhistas e decisões governamentais que podem beneficiar o negócio.

Durante o mês de março serão disponibilizadas quatro turmas com início nos dias 8, 15, 22 e 29. Terá direito a certificado quem cumprir 75% da carga horária.

Para mais informações sobre os conteúdos, outras datas e links para inscrição, acesse o site do **Programa Enfrentar** em https://is.gd/sebrae_enfrentar. ■

Produção e demanda dos produtos crescem em 2020, diz Abiquim

Capacidade instalada subiu dois pontos; já as importações avançaram 17,9%

Os principais índices que medem o desempenho da indústria química cresceram em 2020 na comparação com o ano anterior. A produção teve aumento de 0,12%, as vendas internas subiram 1,71% e a demanda, medida pelo Consumo Aparente Nacional (CAN), resultado da soma da produção mais importação excetuando-se as exportações, cresceu 10,9% segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Já a utilização da capacidade instalada ficou em 72%, dois pontos acima do patamar do ano anterior, mas ainda revelando uma ociosidade elevada, de 28%.

No entanto, preocupa o setor o crescimento das importações que, em volume, aumentaram 17,9% na comparação com 2019, enquanto os produtos importados passaram a ocupar 46% da demanda interna. Em 2006, as importações tinham peso de 21% sobre o volume de demanda interna e, no início da série, em 1990, de apenas 7%. Já o volume de exportações recuou 15,8% em 2020. “Isso evidencia a prioridade que foi dada

ao atendimento do mercado interno durante o período de turbulência por conta da pandemia”, explica a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

Segundo ela, apesar de um segundo trimestre cheio de incertezas, a essencialidade dos produtos químicos na prevenção e no combate à Covid-19 possibilitou uma rápida retomada das atividades, com destaque para produtos utilizados no tratamento de água, de limpeza, sanitizantes, gases medicinais, descartáveis hospitalares, embalagens de alimentos, detergentes, desinfetantes, medicamentos, entre outros.

No segundo semestre, o destaque foi o crescimento da demanda, que ocorre tradicionalmente entre os meses de julho e outubro, para os químicos de uso industrial (presentes na base de diversas cadeias industriais), em razão das encomendas de Natal e do período de verão, que eleva a procura por descartáveis e outros itens, além do impacto de recomposição geral de estoques em diversas cadeias. Como resultado, no

quarto trimestre de 2020, a produção subiu 11,01% em relação ao mesmo período de 2019. Em igual período de comparação, as vendas internas cresceram 16%, enquanto o CAN teve alta de 10,6%. “A continuidade desse movimento de melhoria no curto prazo dependerá do impacto da segunda onda da Covid-19, que já afeta todo o mundo, e da velocidade da vacinação para a população”, avalia a executiva.

Em relação aos preços, o índice fechou o ano com alta nominal de 40,37%. Descontados os efeitos da inflação, os preços médios reais do segmento de produtos químicos de uso industrial subiram 18% em 2020, recuperando as perdas de 18,1% do ano anterior. Se for utilizado o dólar como deflator, os preços reais subiram 4,7% em 2020, mas sem recuperar o que havia sido perdido no ano anterior, ocasião em que houve queda de 17%.

“Os preços no mercado interno acompanham as oscilações e flutuações ocorridas no mercado internacional, especialmente pela característica do Brasil não ser ‘formador de preços’, mas ‘tomador’. O mercado doméstico de produtos químicos possui relação estreita e é fortemente impactado pelo comportamento da cotação do barril de petróleo e do gás natural e, consequentemente, da nafta petroquímica e outras matérias-primas básicas do setor, o que justifica a flutuação recente. Em abril do ano passado, a nafta petroquímica estava custando US\$ 136 a tonelada na Europa, chegando a US\$ 428 em dezembro”, compara Fátima. ■



Importações passaram de 7% em 1990 para 17,9% no ano passado, adverte Fátima Ferreira, da Abiquim

Com informações da Abiquim

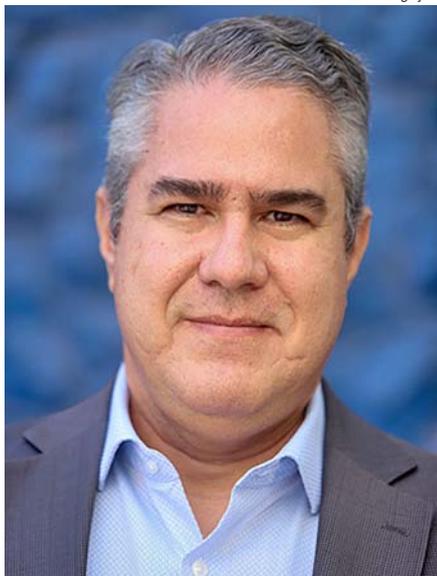
Fabricantes de produtos de limpeza projetam crescimento de 3% em 2021

Estimativa, que inclui o lançamento de produtos, ajudará na manutenção de empregos

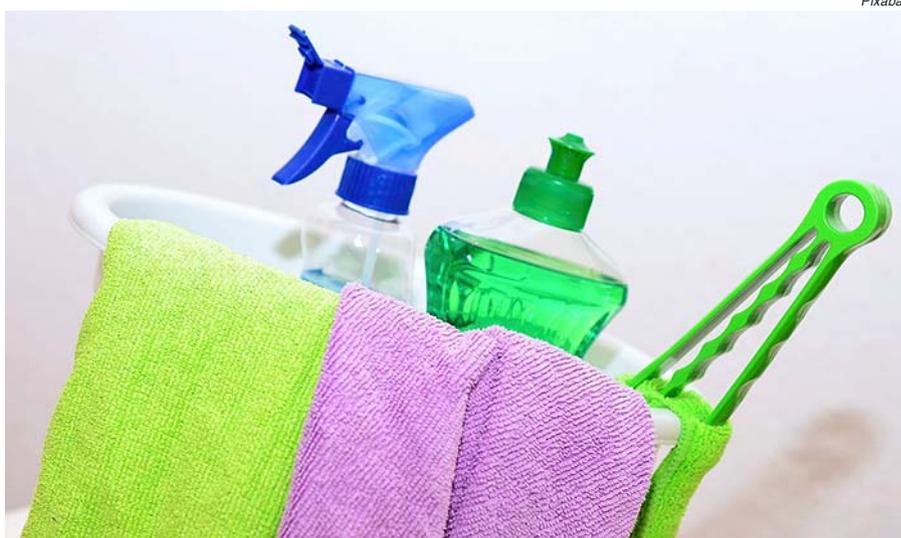
De acordo com estimativas da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional (Abipla), a produção das indústrias do setor pode crescer ao redor de 3% em 2021. “Ainda existe uma boa demanda por produtos de limpeza, até por conta da pandemia, mas temos que avaliar qual será o real impacto do fim do auxílio emergencial [bônus concedido pelo governo federal às camadas mais pobres da população durante a pandemia] nos números”, diz Paulo Engler, diretor-executivo da entidade.

O setor, que fechou 2020 com volume de produção estável em relação a 2019, vem crescendo acima do Produto Interno Bruto (PIB) há alguns anos e a pandemia, apesar de ter provocado uma demanda maior por produtos de desinfecção, exigiu que as indústrias tivessem que adaptar, rapidamente, suas estratégias para garantir acesso da população a itens de limpeza.

Divulgação



Engler: setor deverá lançar vários produtos este ano



Pixabay

A volatilidade, porém, foi um desafio que a indústria teve de enfrentar. Se de janeiro a julho registrou-se um crescimento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2019, a produção caiu bruscamente no segundo semestre, fazendo com que o volume encerrasse o ano em estabilidade.

“A queda coincide com a diminuição do auxílio emergencial”, explica Engler, lembrando que, mesmo com a baixa no segundo semestre, o setor fechou com números melhores que os da indústria em geral, que caiu 4,5%, segundo dados oficiais do governo.

O executivo acredita que, em 2021, o mercado, que fatura anualmente mais de R\$ 26 bilhões, deverá receber lançamentos de diversos segmentos, como limpeza perfumada, detergentes para roupas, amaciantes e produtos multiuso. “Alguns lançamentos acabaram sendo diferidos, por conta da pandemia, mas já notamos que as indústrias vêm se estruturando para colocar novos produtos no mercado em breve, o que colaborará para a manutenção dos níveis

de empregos diretos na área fabril, que tem hoje em torno de 58 mil pessoas com carteira assinada”, estima Engler.

SAÚDE – O diretor da Abipla destaca ainda que os produtos de desinfecção de ambientes podem continuar com boa demanda e reforça que a população deverá manter os cuidados na prevenção ao novo coronavírus, mesmo com a chegada da vacina.

A opinião é corroborada pelo gerente de Produtos de Higiene, Perfumes, Cosméticos e Saneantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Itamar de Falco Junior. “Como a imunização ainda vai levar um tempo para beneficiar todos os brasileiros, a manutenção dos cuidados que tivemos até aqui é fundamental. Continuar promovendo as ações de limpeza e desinfecção das superfícies e a prática de antissepsia das mãos ajudará a manter a saúde de cada um”, alerta o gerente da Anvisa. ■

Com informações da Abipla

Pandemia de coronavírus impactou as atividades do Conselho em 2020

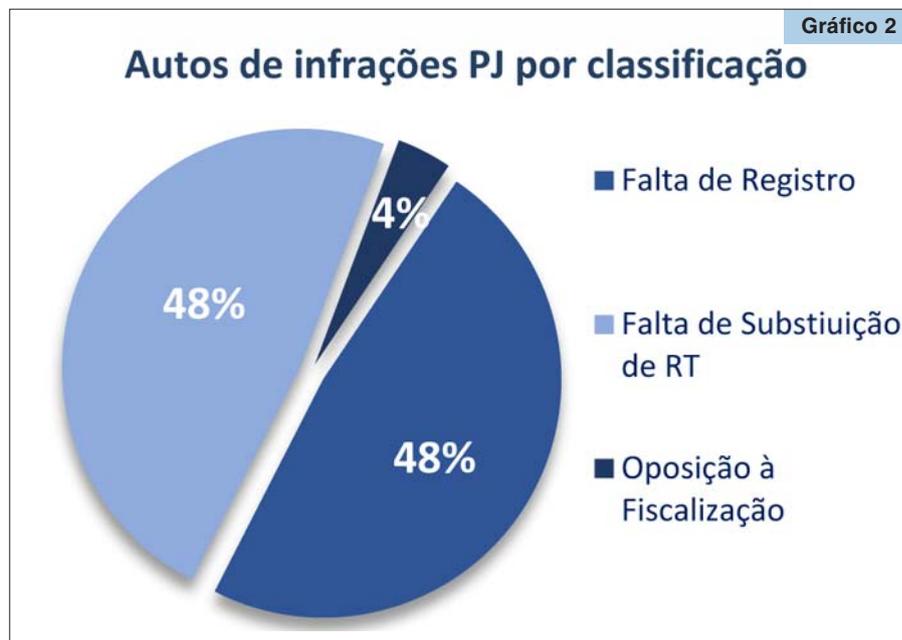
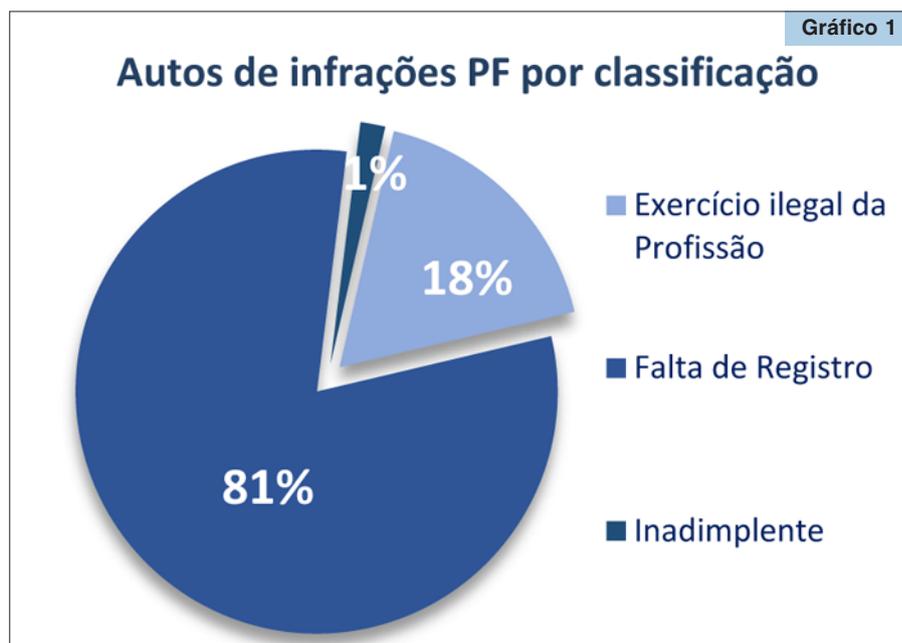
Contudo, entidade criou mecanismos para otimizar os recursos e o atendimento

Os indicadores de resultados obtidos pelo Conselho no exercício de 2020 configuram um quadro permeado pelos impactos decorrentes da pandemia de Covid-19. A fiscalização de profissionais e empresas da área química (atividade-fim do CRQ-IV), por exemplo, foi afetada de forma expressiva, tendo sido temporariamente interrompida por medida de segurança.

Os demais setores do Conselho também reorganizaram suas atividades, adaptando-as à nova realidade, marcada pela obediência às medidas governamentais de proteção sanitária, incluindo adoção do sistema de home office e uma digitalização ainda mais ampla de processos diversos, com foco nos atendimentos prestados a pessoas físicas e jurídicas, a exemplo das emissões de registro profissional e de certidões.

FISCALIZAÇÃO – Em 2020, o corpo de 28 fiscais do CRQ-IV (sendo 14 com atuação na Capital e Região Metropolitana e os demais no Interior e Litoral) realizou um total de 8.327 vistorias, uma queda de 55,2% em relação ao exercício de 2019, quando ocorreram 18.601. Após uma paralisação temporária para atender a decretos estaduais que tinham como objetivo evitar a proliferação do novo coronavírus – quando os agentes fiscais concentraram seus esforços na atualização cadastral de profissionais e empresas –, os trabalhos da Fiscalização foram retomados gradualmente em esquema de plantão e com apoio do corpo administrativo do setor.

Foram recebidas e apuradas diversas denúncias, muitas delas relacionadas à falsificação de produtos, como álcool gel 70%, e à instalação de túneis



ou cabines de desinfecção de pessoas, que não possuem eficácia cientificamente comprovada contra o novo coronavírus, além de trazerem riscos à saúde. Com relação aos túneis, o setor,

em conjunto com as Comissões Técnicas do CRQ-IV, além do apoio de entidades externas e lideranças políticas, desenvolveu e segue fazendo um intenso trabalho no sentido de conscientizar ▶

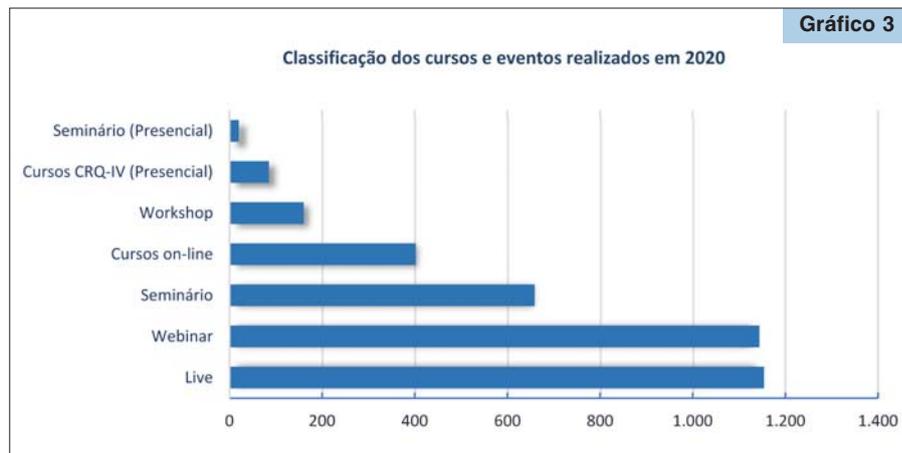
► as autoridades públicas quanto à ineficácia desses dispositivos.

No total, foram emitidos 429 autos de infração a pessoas físicas (na maioria dos casos, por falta de registro profissional) e 1.127 foram direcionados a empresas que, muitas vezes, não tinham registro no Conselho ou não comunicaram a entidade a respeito da substituição do Responsável Técnico (veja nos gráficos 1 e 2 as especificações de cada tipo de infração). Em relação ao exercício anterior, esses números representam queda de 54,7% no caso das pessoas físicas e de 15,8% quanto às pessoas jurídicas.

Mantendo a diretriz orientativa do trabalho, a Fiscalização promoveu 15 cursos gratuitos com o tema **Entendendo a Responsabilidade Técnica**, que faz uma apresentação geral das implicações da função. Destes, cinco foram presenciais (de janeiro a março, antes da decretação da pandemia) e os outros 10 virtuais, no período de junho a novembro. Ao todo, 836 profissionais participaram desses cursos. Veja no gráfico 3 um balanço dos outros treinamentos promovidos.

No exercício de 2020, a Fiscalização passou por uma reestruturação. Como parte dos esforços para otimizar os recursos públicos arrecadados e tendo em vista as oportunidades oferecidas pelo desenvolvimento tecnológico proporcionado pela Internet, o setor propôs e a direção do Conselho decidiu encerrar as atividades dos escritórios do Litoral e Interior, o que foi concretizado em outubro. Tal decisão foi motivada também pela baixa procura por parte de profissionais e representantes de empresas, que vinham demonstrando preferência crescente pelos serviços oferecidos pelo site do Conselho.

PLENÁRIO – Foram realizadas 31 sessões plenárias ao longo de 2020, sendo 11 presenciais e 20 virtuais. Estas foram implantadas em abril para respeitar o distanciamento imposto pela pandemia



de Covid-19 e preservar o atendimento à sociedade na demanda de solicitações de registros e outros serviços.

O Plenário do CRQ-IV analisou 9.180 processos de profissionais e 5.824 de empresas, totalizando 15.004 processos durante o ano. Em relação a 2019, houve diminuição de 29,7% nas demandas de profissionais e redução de 2,4% naquelas feitas por empresas.

Ao todo (veja tabela 1), foram concedidos 3.656 registros – entre provisórios e definitivos – para profissionais, o que representou uma redução de 26,1%, possivelmente causada pela pandemia, em relação ao exercício anterior, quando houve a concessão de 4.949 registros. No caso das empresas, o total de registros emitidos foi de 996, 4,1% a menos que

os 1.039 contabilizados em 2019.

Já o total de correspondências expedidas pela Secretaria do Conselho caiu de 36.789, em 2019, para 35.879 no ano passado.

ATENDIMENTO – No período de abril a junho, as modalidades presencial e telefônica de atendimento foram suspensas em razão das medidas de prevenção à Covid-19. Os trabalhos do setor foram mantidos em sistema de home office, com os atendimentos sendo realizados por e-mail e também pelo site do Conselho. A digitalização dos processos, em curso nos últimos anos, foi intensificada para atender a demandas de profissionais e empresas, a exemplo de procedimentos para registro no Conselho. ►

Tabela 1
Registros Pessoa Física (PF)

Deliberação	Qtde
Registros Provisórios	868
Nível Médio	557
Nível Superior	311
Registros Definitivos	2.788
Nível Médio	1.684
Nível Superior	1.104
Total de registros	3.656

► A central telefônica foi reativada em junho. Já no mês seguinte, foi implantado um sistema de agendamento para a retomada dos atendimentos presenciais. Além disso, a partir de setembro, foi implementado – inicialmente para empresas – o sistema **MeuCRQSP** (www.crq4.org.br/meucrqsp), que permite o envio de solicitações de serviços diversos, tais como atualização cadastral e comunicado de baixa de Responsabilidade Técnica diretamente pelo site. De setembro a dezembro, foram recebidas 1.342 solicitações por esse sistema. Em janeiro deste ano, esse serviço eletrônico também foi disponibilizado para os profissionais.

O balanço das atividades do setor aponta um total de 118 mil atendimentos realizados, sendo que, destes, 98.805 (83,7%) foram feitos por e-mail, 16.798 (14,2%) por telefone e 2.397 (2,03%) presenciais. No comparativo com 2019, houve crescimento do índice de demandas atendidas por e-mail (73,4%) e diminuição no de atendimentos telefônicos (-22,4%) e na modalidade presencial (-61,6%).

Também como decorrência da pandemia, houve queda nos totais de processos abertos: -14,6% de pessoas físicas e -5,2% de empresas.

COMUNICAÇÃO – O site e as redes sociais do Conselho foram ferramentas

importantes para a divulgação das mudanças administrativas e operacionais adotadas pela entidade durante a pandemia, tais como a implementação do sistema **MeuCRQSP** e orientações sobre o envio de documentos digitalizados por e-mail.

No decorrer do ano, foram publicadas 194 notas/reportagens na seção “Noticiário” do site, uma média de 16 notas/mês, e atualizadas todas as páginas com informações sobre registros e outros serviços.

Os perfis do Conselho nas redes sociais apresentavam, no final de 2020, os seguintes números de seguidores: 12.411, no Facebook; 4.255, no Instagram; e 1.107, no Twitter. Todos esses dados superaram os registrados em 2019, quando foram contabilizados, respectivamente, 11.748, 2.509 e 1.056 seguidores.

Já o canal da entidade no YouTube terminou o ano com 1.853 inscritos (eram 415 em 2019). Esse crescimento foi proporcionado principalmente pelas lives e cursos promovidos pelas Comissões Técnicas do Conselho. Ao longo de 2020, foram publicados 36 vídeos – 15 deles relacionados a eventos ao vivo transmitidos pela plataforma. Além disso, em novembro, foi criado um perfil no LinkedIn, que contabilizava 31 seguidores e 22 notas publicadas até o dia 10 de dezembro.

JURÍDICO – No período de março a junho, os atendimentos de demandas judiciais foram feitos exclusivamente por e-mail e telefone. Após esse período, os trabalhos presenciais foram retomados gradualmente.

Em paralelo, o Departamento Jurídico elaborou, em conjunto com a Gerência de Recursos Humanos, diversas portarias visando adequar a gestão do CRQ-IV às novas regras estabelecidas pelas autoridades públicas para o trabalho presencial, garantindo a segurança dos funcionários e do público.

As restrições impostas pela pandemia também impactaram a participação do Conselho em mutirões de conciliação promovidos pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região. No decorrer do exercício, foram realizadas audiências virtuais com profissionais e representantes de empresas das cidades de Araraquara, Jundiá e São Paulo, tendo sido efetivados acordos em 24 dos 30 processos pautados.

O setor encerrou o ano contabilizando 7.268 processos em andamento, dos quais 895 começaram a tramitar em 2020. No mesmo exercício, foram concluídas 880 ações.

Entre os serviços prestados pela Gerência Jurídica, cabe ressaltar também a assessoria oferecida para pessoas físicas e jurídicas registradas no CRQ-IV em demandas envolvendo outros órgãos de classe, sobretudo o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-SP). A assessoria visa preservar a legalidade do registro pacífico dos interessados abordados. No ano passado, 41 empresas e 9 profissionais procuraram a entidade para registrar reclamações contra o Crea-SP, que lhes estava impondo autuações, em afronta às legislações que garantem o registro nos CRQs.

PORTAL – Todos os dados relativos à prestação de contas de 2020 e de anos anteriores podem ser consultados no Portal da Transparência do Conselho, em https://is.gd/crq_transparencia. ■

The image shows a screenshot of the MeuCRQSP login page on the left, featuring the CRQ-IV logo and input fields for CPF and password. To the right, a table summarizes the types and quantities of requests received.

Solicitações	Qtde.
Registro de Empresas	509
Inclusão de RT	415
Substituição de RT	217
Baixa de RT	65
Cancelamento de Registro	136
Total	1.342

Sistema MeuCRQSP foi implementado em 2020 para empresas; hoje, também está disponível para profissionais

Profissionais de São Paulo são destaques de websérie do CFQ

O Químico Industrial Matheus Vieira, membro da Comissão Técnica de Cosméticos do CRQ-IV, participou da websérie **Virei Químico! E agora?**, do Conselho Federal de Química (CFQ). O vídeo pode ser conferido na versão on-line deste **Informativo** e também no canal do CFQ no YouTube.

Responsável Técnico pela empresa Melk Cosméticos, de Taboão da Serra, Vieira pontuou momentos de sua trajetória profissional, ressaltando possibilidades de atuação dos profissionais da Química no setor cosmético, com foco no processo produtivo.

Este foi o 15º episódio da websérie, que tem como objetivo mostrar aos estudantes universitários e do Ensino Médio as diversas possibilidades de carreira na área química do ponto de vista de quem já vive o cotidiano da profissão.



ÁGUA – Outro profissional já entrevistado pelo CFQ para o mesmo projeto é o Tecnólogo em Meio Ambiente Alexandre Captian, proprietário da empresa Misque Industrial, de São Bernardo

do Campo, que desenvolve sistemas de tratamento de água e de esgoto. As gravações foram feitas em dezembro, mas a data de lançamento do episódio ainda não foi definida. ■

Live no YouTube inaugura calendário de eventos on-line



Transmitida pelo canal do Conselho no YouTube no dia 11 de fevereiro, a live **Engenharia Cosmética 4.0** abriu o calendário de eventos on-line

do CRQ-IV em 2021. Assistido por 120 pessoas, o evento virtual abordou tendências para o desenvolvimento de produtos no setor cosmético, com ên-

fase em tecnologias e no papel do Químico nesse cenário.

Os palestrantes foram o Químico Industrial Matheus Vieira, membro da Comissão Técnica de Cosméticos do Conselho, e o Químico Celso Martins Júnior, pós-graduado em Cosmetologia com extensão em Tricologia.

Entre outros pontos discutidos durante o evento, Martins ressaltou os quatro pilares da Engenharia Cosmética 4.0: Qualidade, Velocidade, Sustentabilidade e Inovação. O vídeo está disponível no canal do CRQ-IV no YouTube (https://is.gd/eng_cosmetica).

Mais duas lives, uma sobre logística reversa no setor cosmético e outra com foco nos riscos da bactéria Legionella, estão previstas, respectivamente, para os meses de março e abril. Confira a programação na página www.crq4.org.br/eventos. ■

Químicos são essenciais na cadeia de produção das vacinas

Torstenson/Pixabay



Muito tem se falado sobre o Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), principal componente para a fabricação de vacinas, como as da AstraZeneca/Oxford, que aqui no Brasil estão sob a responsabilidade da Fundação Oswaldo Cruz, e da CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan. Por trás dos holofotes em torno da nova sigla associada à Covid-19 estão também os profissionais da Química, que são essenciais no processo de produção e controle desse componente farmacológico e ganham mais destaque no cenário científico atual.

O Químico Industrial e doutor em Vigilância Sanitária Ubiracir Fernandes Lima Filho, integrante da Comissão de Química Farmacêutica (CQFar)

do Conselho Regional de Química - IV Região (CRQ-IV), explica que a vacina é um produto farmacotecnicamente elaborado que contém, entre outras substâncias químicas, o IFA. Esse insumo é uma molécula complexa (macromolécula) derivada ou quimicamente semelhante ao microrganismo invasor particular, causador de doença. A molécula é reconhecida pelo sistema imunológico dos indivíduos submetidos à vacina e promove uma resposta, chamada de “biossíntese de imunoglobulinas específicas”, que o protege de uma doença associada àquele invasor.

“Durante o processo de desenvolvimento e produção, e mesmo no controle daquelas imunoglobulinas espe-

cíficas presentes no organismo dos indivíduos imunizados, utilizam-se métodos analíticos de respostas químicas destes biopolímeros em técnicas validadas, tais como aquelas que se baseiam em princípios eletroforéticos, fotométricos e outros. Neste sentido, na cadeia de processo, fundamentos da Química também acompanham pesquisadores multidisciplinares no desafio de produzir os imunizantes”, destaca Lima Filho.

Também membro da CQFar, o Engenheiro Químico e mestre em Engenharia Química Wilson Zeferino Franco Filho lembra que, neste momento, as produções das vacinas estão dependendo da chegada de novas remessas do IFA, que é importado de diversos ►

►fabricantes da China. “Nós já temos profissionais altamente especializados e condições de transformar esse insumo em vacinas. Aliás, o Brasil já teve seis unidades produtoras de vacinas e hoje conta com apenas duas que estão lutando para entregar as vacinas da AstraZeneca e da Sinovac. O que falta no País é priorizar os investimentos em Ciência, Saúde e na indústria farmacêutica, fundamentais para o futuro”, ressalta.

Para o Engenheiro, além de enaltecer a importância do setor, a pandemia “escancarou” ainda mais a necessidade de aplicação de recursos, especialmente na produção local. Ele lembra que, recentemente, o Grupo União Química iniciou localmente a produção da vacina contra a Covid-19, a Sputnik V, desenvolvida na Rússia, a partir de um lote-piloto do IFA. Com as adequações na planta farmacêutica em Brasília (DF), a expectativa é de produzir 8 milhões de doses por mês no País.

Além disso, uma nova fábrica do Instituto Butantan está em construção na Zona Oeste de São Paulo, o que vai permitir a produção da vacina sem depender de insumos importados. Quando o recebimento do IFA estiver regularizado, a estimativa é de que o Butantan possa fabricar um milhão de doses da CoronaVac diariamente.

VALORIZAÇÃO – Com a pandemia da Covid-19, a atuação dos profissionais da Química ganhou mais destaque pela versatilidade e desempenho em diversas áreas que impactam diretamente o dia a dia da população. Eles estão presentes na mobilização da comunidade científica e da sociedade em uma ampla rede de fabricação de produtos, pesquisas e desenvolvimento de novos equipamentos. Também atuam na divulgação de informações corretas, precisas e confiáveis.

“Por isso, é muito importante que, a partir de agora, tanto profissionais que estão no mercado quanto estudantes



Arquivo pessoal

Lima Filho: fundamentos da Química acompanham pesquisadores no desafio de produzir imunizantes

que queiram ingressar nos diversos cursos da área química, estejam preparados para enfrentar os desafios futuros e as oportunidades de atuar nas produções locais, atendendo às necessidades

do País, sempre apostando na Ciência e na Saúde”, defende Franco Filho. ■

Com informações do Conselho Federal de Química



Arquivo pessoal

O que falta no País é priorizar investimentos em Ciência e Saúde, que são fundamentais para o futuro, avalia Wilson Franco Filho

Pesquisa retrata regulamentação em 30 municípios ligados à Abar

Com foco na LNSB, estudo consolida dados sobre as características das agências

A Associação Brasileira de Agências de Regulação (Abar) lançou recentemente a 10ª edição da pesquisa **Saneamento Básico – Regulação**, realizada pela Câmara Técnica de Saneamento Básico, Recursos Hídricos e Saúde (CT-San). A edição consolidou os dados anuais relativos a 2019 e contou com a participação de 30 das 53 agências reguladoras associadas à entidade que atuam no saneamento básico do Brasil.

O levantamento dá especial atenção às exigências da Lei Nacional de Saneamento Básico (LNSB), consolidando dados sobre as características gerais das agências participantes, seus perfis financeiros, as naturezas de seus quadros técnico, gerencial e de dirigentes e aspectos de suas atividades regulatórias voltadas ao atendimento das exigências legais. A LNSB, de nº 11.445/2007, permanece parcialmente em vigor apesar das modificações introduzidas pela Lei nº 14.026, de julho de 2020, mais conhecida como “Novo Marco Legal do Saneamento Básico”.

Um grande desafio apontado pela pesquisa para atingir a universalização dos serviços de saneamento básico é levar a regulação aos mais de dois mil municípios brasileiros que ainda não têm esses serviços regulados. Segundo o Censo de 2020, o Brasil conta com 5.570 municípios. A pesquisa indica que a regulação alcança 3.378 deles, pouco mais de 60% do total.

Uma das constatações positivas do estudo revela que aumentou o número de municípios que contam com Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Ao mesmo tempo, o levantamento detecta que há muito trabalho a ser feito na regulação do setor, pois os



municípios que dispõem de PMSB correspondem a apenas 67% dos regulados.

Esse estudo exclusivo aponta ainda que todas as agências participantes da pesquisa são superavitárias e demonstram responsabilidade no uso de seus recursos, com um custo médio de apenas R\$ 4,90/ano por família. O custo com a regulação representa menos de 2% da receita dos prestadores, mas os procedimentos de regulação e fiscalização que tal investimento permite elevam a qualidade e a segurança dos serviços prestados.

Verificou-se ainda que, na maioria das agências que participaram da pesquisa, a arrecadação com fonte na prestação dos serviços é superior às despesas executadas, o que demonstra que elas já obtiveram autonomia financeira em relação aos poderes públicos aos

quais estão vinculadas. Ao mesmo tempo, em 10% das agências pesquisadas, os dirigentes podem ser demitidos a qualquer tempo, evidenciando assim que a autonomia decisória da direção ainda não foi totalmente garantida.

SOBRE – A Abar reúne 53 agências reguladoras que atuam no setor de saneamento no País (22 municipais, 25 estaduais, cinco consorciadas e uma distrital), abrangendo os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário de cerca de três mil municípios. Um mapeamento realizado em 2020 identificou 18 agências não filiadas à Abar, sendo cinco intermunicipais, que juntas regulam 135 municípios; 12 municipais e uma estadual.

Acesse https://is.gd/estudo_abar para obter cópia da pesquisa. ■

COMISSÃO TÉCNICA DE MEIO AMBIENTE - CRQ-IV

IX FÓRUM DE RECURSOS HÍDRICOS

23 de março
8h30 às 12h






A Comissão Técnica de Meio Ambiente do CRQ-IV e o Sindicato dos Químicos, Químicos Industriais e Engenheiros Químicos do Estado de São Paulo (Sinquisp) irão promover, no dia 23 de março, das 8h30 às 12h, a nona edição do Fórum de Recursos Hídricos. O evento tem o apoio da seção paulista da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes-SP), por meio de sua Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

On-line, em razão das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, o evento será transmitido pela plataforma Sympla. As inscrições estarão abertas até o dia 21 de março, mas

poderão ser encerradas antes caso se alcance o número limite de participantes suportados pela plataforma.

A taxa de inscrição terá o valor simbólico total de R\$ 12,50 para profissionais da Química vinculados ao CRQ-IV. Profissionais de outros CRQs, bem como estudantes da área, poderão pagar a mesma taxa se enviarem previamente documentos listados na página onde a inscrição deverá ser feita (https://is.gd/forum_rhidricos2021). Para os demais interessados, a taxa será de R\$ 33,00. Os participantes receberão certificados eletrônicos.

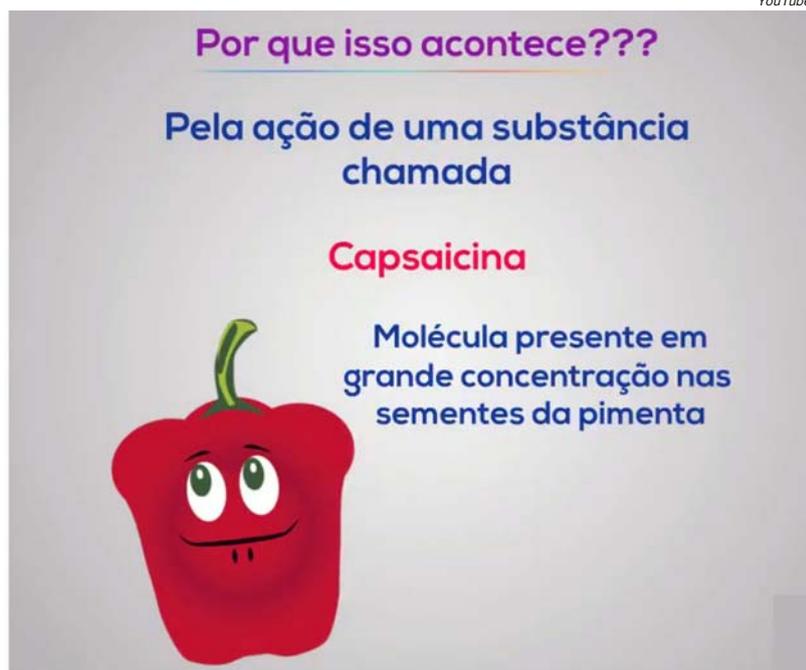
Confira no quadro abaixo a programação do evento:

8h30	Apresentação
8h35	Um breve histórico da água e seus controles - por José Antonio Monteiro Ferreira (McLeod Ferreira)
9h10	A poluição e a aplicação do ozônio - por Samy Menasce (Brasil Ozônio)
9h50	Rodada de perguntas
10h	Intervalo
10h10	Processos avançados para o tratamento da água de São Paulo - por Fabio Pereira de Carvalho (DuPont)
10h50	Despoluição do Rio Pinheiros - por José Eduardo Bevilacqua (Cetesb)
11h30	Rodada de perguntas

*Os currículos dos palestrantes estão disponibilizados na página de inscrição do **IX Fórum de Recursos Hídricos**. Outras informações também poderão ser obtidas pelo e-mail cursos.sinquisp@gmail.com. ■*

Projeto ‘Desvendando Ciências’ lança suas primeiras animações

Iniciativa tem o apoio da Comissão Técnica de Divulgação do CRQ-IV



Com o propósito de despertar o interesse de estudantes pela carreira científica, o projeto **Desvendando Ciências**, que tem o CRQ-IV como parceiro de conteúdo por meio de artigos publicados na seção **Química Viva**, disponibilizou em seu canal no YouTube e no perfil que mantém no Instagram (@desvendandociencias) os primeiros vídeos feitos com base em artigos publicados no site do Conselho.

Algumas das animações destacam a importância da Química para o desenvolvimento de produtos que fazem parte do cotidiano, como refrigerantes, café e pastas para higiene bucal. Outros vídeos já disponíveis também têm artigos da seção **Química Viva** como fontes de referência, como os que trazem informações sobre a capsaicina (substância presente em sementes de pimenta), transporte de produtos perigosos e tratamento de água.

Em breve, mais temas deverão figurar nas plataformas do projeto: fabricação de brinquedos, o elemento ferro, os princípios da Química Verde, entre outros, segundo informa a Química Industrial Isabel de Fátima Batista, responsável pelo projeto e que atualmente trabalha como pesquisadora no Instituto Butantan, de São Paulo.

Parte das animações já publicadas pode ser conferida na versão on-line deste **Informativo**. O acervo completo está disponível no canal mantido pelo projeto **Desvendando Ciências** no YouTube, em https://is.gd/desvendando_ciencias.

Patrocinado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o projeto **Desvendando Ciências** passou a receber o apoio do CRQ-IV em novembro de 2020, por intermédio da Comissão Técnica de Divulgação, responsável pela produção de conteúdo da seção **Química Viva**.

ACERVO – Com um acervo que atualmente conta com mais de 80 artigos publicados, a seção reúne, por exemplo, textos alusivos ao Ano Internacional da Tabela Periódica (2019) com dados sobre os elementos químicos, incluindo histórico, aplicações e curiosidades. Em janeiro deste ano, mais três textos foram publicados, todos sobre os gases nobres e de autoria de Vera Constantino, integrante da CTDIV e professora do Instituto de Química da USP: um tem como foco o hélio, outro aborda o radônio e um terceiro engloba os demais elementos dessa família de elementos: neônio, argônio, criptônio e xenônio. Acesse www.crq4.org.br/quimica_viva para conferir o conteúdo. ■



Isabel de Fátima Batista, responsável pelo projeto